



Matrix X Capitalismo-alienação

Fellipe Assis, Oswaldo Botrel, Gisele Nishiyama, Diego Franklin
Estudantes do Curso de Jornalismo
Departamento de Artes e Humanidades - UFV

O filme tratado neste trabalho pode ser analisado sob a égide de diversas perspectivas, sejam elas filosóficas ou sociológicas. O ponto de alicerce de nossa análise serão as divergências apresentadas em minúcias.

“O Matrix te achou! (computador)”

“O nome do livro: SIMULACRO & SIMULAÇÃO “

“O que é Matrix? Trinity para Neo.”

“Parece que você tem uma vida dupla (interrogatório).” Durante o interrogatório, Neo é silenciado. Possível análise comparativa entre um contestador do sistema e como ele é silenciado pelo mesmo.

“O que está acontecendo comigo?” (conversa com Morfeu) exemplo de alienação.

“Você tem o olhar de um homem que aceita o que vê porque está esperando acordar. Ironicamente não deixa de ser verdade... Não gosto de pensar que não controlo minha vida. Há algo errado com o mundo. Você não sabe o que, mas há. A Matrix está em todo lugar. À nossa volta. É o mundo que foi colocado diante dos seus olhos para que você não visse a verdade. Que você é um escravo. Como todo mundo, você nasceu num cativeiro.” (Neo no primeiro encontro com Morfeu).



Cenas do Filme Matrix

Tomando por base as frases acima selecionadas do Filme Matrix, podemos constatar que vivemos em uma espécie de estufa ou redoma de vidro na qual podemos crescer, progredir, ver “a luz do dia”, mas de maneira controlada e regrada para que não ultrapassemos o que nos comanda, o capitalismo que nos aliena e manipula.

Dessa forma, conflitamos os valores da sociedade com a nossa consciência, criando um mundo dúbio, o que podemos chamar de falsa realidade. As possíveis formas de reação dentro da estufa em que vivemos, o que podemos chamar metaforicamente de ervas daninhas, são





prontamente exterminadas e sufocadas pelos agentes nocivos do poder opressor da mão invisível do sistema econômico que nos guia.

Paralelamente a esta análise, podemos tomar por base o livro de Platão: “O mundo das idéias”, no qual o autor grego subdivide a realidade em 2 partes: o *mundo sensível* e o *mundo das idéias*. Assim, a primeira parte corresponde ao *mundo dos sentidos*, o qual só nos permite ter uma visão aproximada do real, visto que temos cinco sentidos imperfeitos, em que há uma volatilidade das coisas que surgem ou simplesmente desaparecem, correspondendo à sociedade capitalista em que vivemos e que nos cega. Somos vítimas dos padrões de beleza, conduta. Ele não nos ensina a pensar, e não querem que pensemos, a maioria aceita o mundo como é, e isso acaba por criar um sistema de “idiotização humana”. Em contrapartida, há o *mundo das idéias*, que poderia ser comparado ao Matrix, mundo no qual poderemos ter um conhecimento seguro, desde que para tanto façamos uso de nossa razão. Este mundo das idéias não pode, portanto, ser conhecido através dos sentidos, fato bem mostrado no filme, no momento em que há uma simulação de luta entre Neo e Morfeu, tudo se passa a nível da razão. Em compensação, as *idéias* (ou *formas*) são eternas e imutáveis. Por fim, quando Neo atravessa a “redoma” e aprende a enxergar as 2 realidades sem ser ofuscado pela força do sistema opressor por meio do mundo das idéias, do afastamento do mundo no qual ele vivia, que era os dos sentidos.

Referências Bibliográficas:

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Disponível em: <http://www.chamada.com.br/mensagens/artigos/imagens/matrix02.jpg>, acesso em: 12 nov. 2008.

